

A RELEVÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS MIDIÁTICOS: UM ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACAPÁ-AP

Ana Cristina Queiroz Tracaioly da Silva¹

Diosnel Centurion²

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e o avanço constante das mídias textuais é uma realidade na sociedade. Mediante as pesquisas de França (2018) a escola e seus educadores necessitam estar preparados para aceitar e usufruir desta realidade virtual. Neste caminho é preciso compreender a presença da tecnologia como algo revolucionário no campo das mídias textuais atuais.

Houve um avanço significativo com a inserção do computador em larga escala mundial e o acesso à internet com a implantação dos laboratórios de informática, provocando mudanças também no cenário educacional. Este fato possibilitou com que a leitura e a escrita midiática pudessem ser trabalhadas na escola. Os estudos de Belloni (2001, p. 31) ressaltam que tais mudanças, “já ocorrem e continuam a ocorrer, transformando o usuário, levando à escola de roldão, mas exigindo também novas formas de regulação das mídias de massa [...]”.

A Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que o professor aborde produções digitais que são mais frequentes nas práticas sociais culturais dos jovens do que nos adultos. De acordo com este documento, o trabalho com a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental envolve mediante Brasil (2018, p. 63),

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Neste contexto, o acesso aos gêneros midiáticos propicia diferentes olhares sobre um mesmo assunto, possibilitando ao educando uma reflexão abrangente que poderá vir a se tornar um conhecimento adquirido, desde que a ação pós reflexão aconteça através dos recursos que a didática pode se dispor numa sala de aula. Desta forma, o planejamento didático nas aulas de

¹ Mestre em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA), ctracaioly@gmail.com

² Professor orientador: Doutor em Comunicação Internacional da Macquarie University - Austrália, leosoid@gmail.com

Língua Portuguesa envolvendo a mídia requer ações e estratégias para que a aprendizagem aconteça, pois, o prazer em utilizar a tecnologia já é uma realidade entre os discentes, mas, utilizá-la na produção de conhecimentos requer uma didática focada na aprendizagem e alcance dos objetivos didáticos do professor. Assim, o estudo teve como objetivo geral: analisar a importância dos gêneros midiáticos digitais no estudo da leitura e escrita da Língua portuguesa nas turmas do 6º e 7º ano da escola Estadual Irmã Santina Rioli.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico onde foram analisados estudos de vários autores que supriram cientificamente a pesquisa como: Lévy (2001), Setton (2010), Carvalho e Perez (2001), Vieira (2011), França (2019), Ramal (2019), dentre outros. Posteriormente, partiu-se para os dados empíricos na Escola Estadual Irmã Santina Rioli localizada no município de Macapá/AP. A pesquisa de cunho quali-quantitativo teve como participantes 78 alunos (em média) do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e dois professores de Língua Portuguesa. Os instrumentos utilizados para análise foram questionários aplicados com perguntas abertas e fechadas para os professores e alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O advento da internet, a tecnologia da informação propiciou o surgimento de uma variedade de gêneros textuais permitindo uma maior interação das pessoas na sociedade. Conforme Arena (2010, p. 34), “A internet veicula diferentes gêneros textuais, e partilhar essa informação com o estudante facilita a escolha da estratégia a ser utilizada quando, o leitor põe-se à procura de um texto”. Desta forma, a internet possibilitou ao professor o acesso a uma variedade de gêneros que podem ser trabalhados na sua aula para que a sua proficiência linguística sofra avanços

Nesta interface entre leitura/escrita o uso da internet na escola tornou-se algo relevante ao abraçar os novos meios de comunicação social que se tornaram gêneros midiáticos com inúmeras funções comunicativas. Assim, leitor, autor/escritor se cruzam on-line, no esforço de releitura, correção e recriação de um texto, participando da edição do texto. Nesta interação, surgem outros meios de conceber um texto e novos gêneros discursivos são criados, ampliando as formas de linguagem, o estilo de ler, escrever e pensar.

A linguagem midiática propicia ao aluno uma variedade de recursos onde o navegador, segundo os estudos de Costa (1999, p.4) “não é um mero consumidor passivo, mas um produtor

do texto que está lendo, um coautor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo seu próprio itinerário de navegação”. Para o autor os gêneros digitais oferecem uma grande variedade de tipos de textos que podem ser lidos ou escritos/produzidos com os imensos recursos técnicos que o computador coloca à disposição.

Em síntese, para Costa e Freitas (2011, p. 37)

Certamente os processos de produção e construção (hiper) textual que, certamente, nos levam a reler, a pensar os conceitos de texto, a um repensar nas análises textuais, em nível micro ou macro, envolvendo noções de coesão/coerência, etc., com implicações didático-pedagógicas no ensino/aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita.

Nesse sentido os textos midiáticos proporcionam ao educador um panorama abrangente para o trabalho didático na Língua Portuguesa, onde inúmeras fontes de pesquisa como por exemplo: os sites jornalísticos, podem fazer parte no ensino e na prática da leitura na *escola*. Neste ambiente virtual é possível encontrar uma linguagem hipertextual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre a sua concepção sobre a inserção de recursos midiáticos nas aulas de Língua Portuguesa o professor colocou que, “Ajuda por serem lúdicos e por fazerem da didática algo interessante para os alunos”, a professora por sua vez colocou que, “é uma ferramenta que pode despertar o interesse do aluno e tornar as aulas mais dinâmicas desde que haja um planejamento como base para esta aula. ”.

Portanto, ambos concordam que a utilização dos recursos midiáticos pode contribuir com as aulas de Língua Portuguesa tornando-a atrativa e interativa para os alunos como consta nos estudos de Sampaio e Leite (2013).

Mediante os dados coletados, a escola está estruturada para o trabalho com as mídias digitais pois com os computadores, a internet e os jogos de multimídia é possível planejar aulas envolvendo a Língua Portuguesa. Para Pacheco, Pinto e Petroski (2019) estes recursos propiciam uma série de ações envolvendo várias habilidades para o alcance de conhecimentos.

Ao serem interrogados sobre a utilização dos recursos midiáticos em suas aulas, ambos colocaram que quase sempre os utilizam. Portanto, é possível entender que os docentes estão utilizando a mídia em suas aulas. Um dado importante, pois de acordo com Neri (2015) estes recursos tiram o foco do ensino e enriquecem a aprendizagem explorando a autonomia e o interesse do aluno.

Sobre quais os recursos midiáticos explorados pelos regentes, o professor informou usar,

“Computador, televisão, celular e máquina fotográfica”, a professora, “Televisão e celular”. Portanto é possível conceber que ambos procuram usar a mídia digital em suas aulas, seja através do computador utilizado pelo professor ou o celular, este último utilizado por ambos.

Sobre o celular em sala de aula, embora polêmico como enfatiza as pesquisas de Veiga (2019), este instrumento permite usar aplicativos educacionais, possibilita a conexão com os colegas da turma para criação de narrativas colaborativas e a criação de conteúdo. Por outro lado, é necessário, segunda a autora que se tenha conhecimentos abrangentes sobre a sua utilização pedagógica e domínio de classe.

Quanto ao questionamento sobre a utilização dos recursos midiáticos no planejamento didático e os resultados alcançados na aprendizagem dos alunos o professor informou que “utilizou em todas as etapas do trabalho escrito”, portanto, apesar do docente ter respondido afirmativamente, não especificou quanto aos resultados na aprendizagem, deixando em aberto tal indagação. A professora colocou que, “Um dos recursos utilizado foi o telefone celular, com textos em pdf, acesso a imagens, filmes, etc. e que houve aprendizagem após a utilização dos recursos.” Deste modo é possível afirmar que a mídia digital nas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com a regente, pode trazer resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Ao serem indagados sobre como ocorre o envolvimento dos alunos no trabalho com recursos midiáticos a regente informou que todos se interessam e participam, por outro lado, o professor informou que, “Somente alguns se interessam”. Esta resposta do regente contraria as pesquisas de Setton (2010) e Veiga (2019) dentre outros autores que atestam o grande interesse dos alunos pela aula utilizando a mídia.

Portanto, o fato do regente não ter respondido, na pergunta anterior, quanto ao resultado na aprendizagem dos estudantes, deixou margem de dúvidas se o seu trabalho foi feito de modo completo. O planejamento envolvendo a mídia, de acordo com França (2019) tem que ser focado na aprendizagem, para isto acontecer é necessário avaliar todo o trabalho no intuito de saber os resultados adquiridos.

No decorrer da coleta de informações, após haver as devidas apresentações e ter tido a autorização da professora de Língua Portuguesa, foi possível observar e registrar os procedimentos didáticos numa aula onde a mídia foi trabalhada no 7º ano. Importante destacar que o hipertexto nas aulas proporcionou uma visão ampla da linguagem e comunicação, sendo trabalhada sem ter uma ordem limitada (de cima para baixo, da esquerda para direita) onde possibilitou fazer uma série de associações através da tela do celular numa linguagem não-linear. Os leitores determinaram o caminho que iam seguir, redefinindo e criando o seu próprio texto através das palavras do autor e imagens disponibilizadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício da aula de Língua Portuguesa no 7º ano se observou compromissos compartilhados, objetivos claros, responsabilidades éticas no uso do celular, interesses em comum, embora olhares diferenciados sob um mesmo tema, enfim, a “eficácia” da mídia na aprendizagem sendo colocada em prática. Por outro lado, na resposta do regente do 6º ano, ao registrar que somente alguns alunos se interessam pelas aulas de mídia, surgiu no momento da leitura deste fato algumas indagações sobre o modo como este professor utiliza a mídia em suas aulas já que sua resposta apresentou contrariedade em relação a teoria da pesquisa e a prática observada de sua colega de trabalho utilizando a mídia.

O alcance dos objetivos ocorreu em muitas fases desta pesquisa, primeiramente pelo cunho teórico, onde os autores citados atestaram que a mídia no campo educacional é tão importante e urgente na escola, que estar fora dos muros educacionais seria algo surreal para uma sociedade que a cada dia se virtualiza cada vez mais.

Ao verificar sobre os gêneros textuais midiáticos utilizados pelos professores de Língua Portuguesa consultados, ficou claro que existe uma variedade de recursos disponibilizados e, ou autorizados pela escola como: a televisão, celular, computadores e nele o acesso a *e-mail*, *chat*, *blog*, *facebook*, dentre outros. Por outro lado, se averiguou que somente pelo celular, num único aparelho, é possível utilizar vários recursos como por exemplo: a câmera fotográfica e a internet. Este fato somente tende a enriquecer o seu uso pela praticidade que ele oferece, além de ser um recurso que a maioria dos jovens sabia utilizar com eficácia.

Em relação a frequência da utilização de textos midiáticos pelos alunos, constatou-se ser esta uma realidade operante nas turmas estudadas. Muito embora se tenha observado a aula em somente uma turma, das duas pesquisadas, ficou claro que ambas já haviam tido aulas tendo como recurso os textos midiáticos, principalmente pelo uso da internet onde o acesso a literatura é frequente pelas turmas.

Portanto, ficou evidente que os gêneros midiáticos trazem em sua bagagem possibilidades de aprendizagem que, muitas vezes, um livro didático não traz, pela oferta de alternativas de interpretação nas diferentes linguagens que ele disponibiliza. Ao estudar sobre o hipertexto, recurso que seria utilizado pela professora regente após o levantamento teórico desta pesquisa, não se tinha uma visão prática do resultado das habilidades cognitivas

trabalhadas no campo da Língua Portuguesa. Após o estudo empírico foi possível fazer uma reflexão abrangente sobre a eficácia deste recurso no trabalho com a disciplina.

Palavras-chave: Mídia; Gêneros; Aprendizagem; Ensino; Celular; Hipertexto.

REFERÊNCIAS

ARENA, Adriana Pastorello Buim. **A internet como instrumento e seu papel na formação do leitor.** Educação Pública, Cuiabá, v. 19, n. 39, p. 29-42, jan./abr. 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

COSTA, Sérgio R. Leitura e escritura de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. Veredas – **Revista de estudos linguísticos**, Juiz de Fora: Edufjf, v. 4, n. 1, p. 43-49, jan./jun. 1999

COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FRANÇA, Luisa. Tecnologia na educação: como garantir mais motivação em sala de aula. **Somos par**, 2019.

NERI, Juarez H. P. Mídias sociais em escolas: uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio – **Revista Estação Científica** - Juiz de Fora, nº 14, julho – dezembro / 2015.

PACHECO, Maria Aparecida; PINTO, Leandro Rafael; PETROSKI, Fábio Roberto. **O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida.** Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf. Acesso em: 17 mar. 2019.

SAMPAIO, Maria Narcizo; LEITE, Lígia Silvia. **Alfabetização tecnológica do professor.** São Paulo: Vozes, 2013.

SETTON, Maria da Graça G. **Mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2010.

VEIGA, Amanda. **Como aproveitar o uso do celular em sala de aula?** Disponível em: <https://www.somospar.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 17. Mar. 2019.